

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

19 ABRIL 2025

Nº 1058

Editorial

QUANDO EU FOR LEVANTADO

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

Jesus, profetizando sobre o sofrimento que passaria em breve, para a expiação dos pecados dos homens, disse: “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim” (João 12:32). Anteriormente em seu ministério, enquanto falava com Nicodemos, disse: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:14-15).

Levantado tem significado duplo. Cristo estava falando, em parte, de sua crucificação iminente na cruz cruel no Calvário. A morte por crucificação era o modo de execução mais cruel usado pelos Romanos. Os criminosos eram amarrados ou cravados à cruz para servirem de espetáculo e advertência para todos. A posição do criminoso na cruz causava muita dificuldade respiratória, mas a

morte não acontecia imediatamente. Quando usavam pregos, os carrascos evitavam as grandes veias dos punhos, para não ocorrer a morte rápida por perda de sangue. Faziam isso para aumentar o sofrimento do condenado. No grande plano de redenção feito antes da fundação do mundo (leia 1 Pedro 1:20), Este método horrível de morrer foi escolhido por Deus e seu Filho Jesus Cristo, como meio de satisfazer a exigência da Lei para pecadores culpados: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” (Gálatas 3:13). O fardo imenso dos pecados do mundo, do começo ao fim dos tempos, era maior e mais repugnante do que o sofrimento físico que nosso Senhor passou. É impossível compreendermos a agonia intensa que isto trouxe a ele, que era o Santo de Deus. Para ele, que não conheceu pecado, o Cordeiro imaculado de Deus, foi feito pecado por nós. “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21).

A boa notícia é que Cristo não permaneceu na cova! Bem cedo num domingo, ele saiu do sepulcro, triunfando sobre o pecado, a morte e o reino das trevas. Rendendo-se à morte, venceu-a. “E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão” (Hebreus 2:14-15). A gloriosa ressurreição de Cristo dentre os mortos foi evidência do imenso poder de Deus. “E qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus, acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro” (Efésios 1:19-21).

Outro significado de levantado é Cristo ser glorificado como Redentor e Salvador, como dito no versículo acima. Às vezes dizemos que a subida de Deus é a descida do homem, e a descida do homem é a subida de Deus. Em sua Palavra, Deus declara que o soberbo e altivo será abatido e o humilde será exaltado (leia Isaías 2:12, Lucas 14:11). Cristo “fez a si mesmo de nenhuma reputação, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na

forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai” (Filipenses 2:7-11).

Há um paradoxo nesse sentido duplo que Satanás e seu reino parecem não ter notado. “Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória” (1 Coríntios 2:7-8). Satanás pensou que “levantando” Cristo na cruz, o poderia destruir? Seu orgulho diabólico o cegou ao fato que Cristo seria levantado muito acima “de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia” (Efésios 1:21)? Seja como for, o plano maravilhoso de Deus para a redenção derrotou Satanás e libertou os cativos que havia levado (leia 2 Timóteo 2:26).

Qual é a lição que podemos aprender deste paradoxo? Não é a verdade das palavras de Cristo? “E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado. Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não

morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto” (João 12:23-24). Deus pede que morramos para a carne para ressurgirmos para a nova vida, e Cristo nos mostrou o caminho, pelo seu santo exemplo. Ele não pede mais de nós do que ele mesmo estava disposto a fazer.

Mas louvado seja Deus, a história não termina ali. Quando um pecador nasce novamente para a vida nova em Cristo, “nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17). As cadeias se soltam, a escravidão do pecado acaba e ele experimenta um poder que não sabia existir. “O pecador, convicto de sua culpa e perigo, quando olha para o Salvador crucificado e recebe paz em sua consciência e poder para deixar seus pecados, muitas vezes tem dificuldade em acreditar que as possibilidades à sua frente são reais.” (Matthew Henry, comentários sobre o Salmo 126) Seu hino alegre de libertação e vitória é um forte testemunho que levanta a Cristo diante de um mundo perdido.

Satanás não desistiu de sua meta de derrubar a Cristo e impedir o poder do evangelho. Ele preparou muitos desvios e distrações, projetados para tirar o nosso foco do Cristo levantado e colocá-lo em nossas ideias e esforço próprio. “Ninguém vos domine a seu arbítrio com pretexto de humildade... estando em vão inchado na sua carnal compreensão, e não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas

e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus” (Colossenses 2:18-19). O apóstolo Paulo continua com uma advertência: “As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne” (Colossenses 2:22-23). Qualquer doutrina, opinião ou movimento que não levantar e honrar a Cristo como cabeça do corpo unido não é da verdade. A isca é uma tentação para nossa carne corrupta, que busca honra para si.

Ao celebrarmos mais uma vez a morte e ressurreição de nosso Senhor nesta época de Páscoa, que nossa convicção profunda seja que se somente Cristo é levantado – e não nós – todos os homens serão atraídos a ele. ▲

Os pastores escrevem

O PRIVILÉGIO DE SER MEMBRO DA IGREJA

*Pastor Robert A. Koehn
Glenn – California – EUA*

Desde a época de Cristo, a história religiosa é um relato de incontáveis divisões, resultando em mais de 45 mil denominações cristãs no mundo de hoje. Mesmo assim, o retrato da igreja do Novo Testamento que o apóstolo Paulo viu em sua época era diferente disso. Paulo acreditava numa igreja em que os irmãos

vivem em união como diz no Salmo 133: “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união. É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes. Como o orvalho de Hermom, e como o que desce sobre os montes de Sião, porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.”

A igreja do Novo Testamento deve ser uma única, indivisa e visível igreja de Deus. Paulo cria nesta doutrina e declarou em sua carta à igreja de Éfeso que “Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós” (Efésios 4:4-6). Paulo estava construindo sobre o fundamento da verdade contida na visão de Jesus para seus discípulos – sua igreja, que ele revelou ao orar: “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:21). É onde os fiéis estão unidos em toda a doutrina de Jesus Cristo, que encontramos a verdadeira igreja cristã.

John Holdeman acreditava nessa verdade. Ele acreditava que a verdadeira igreja de Deus teria uma linhagem doutrinária desde Cristo. Sua fé era baseada em Cristo, que disse que “as portas do inferno” não prevalecerão contra a igreja que construiu.

O irmão Holdeman cria que haveria uma linhagem de fé e doutrina ininterrupta, do Pentecoste até o retorno de Cristo. Como ele, acreditamos que existe essa linha de sucessão intacta de fé e doutrina, existindo ou não a evidência física dessa linhagem.

Citar a fé de John Holdeman não é para salientar ele e sua fé como sendo algo novo; é para reconhecer que foi fiel em seguir a luz que Deus lhe deu. Quando dúvidas no coração de muitos em sua igreja começaram a lançar sombras na doutrina da igreja unida, indivisa de Deus, John ficou incomodado. Apesar de lembrar que a igreja na qual fora batizado como rapaz tinha a verdadeira crença bíblica, via a falta de abnegação na vida e prática. Enquanto vivia entre seus irmãos, instava com os anciãos, mas encontrou pouca convicção para fortalecer a fé e parar o desvio. Ficou triste ao constatar que havia membros batizados que não haviam nascido de novo.

Um estudo da história revela que ao longo da Idade das Trevas até o tempo da Reforma, o registro de sucessão batismal dos verdadeiros fiéis é incompleto. Nas épocas de perseguições severas, é difícil, ou talvez devamos dizer impossível, estabelecer a união de doutrina através de registros de batismo daqueles cuja doutrina se alinhava com a dos apóstolos. No entanto, acreditamos que não houve qualquer acontecimento na história da verdadeira fé em que duas pessoas

batizaram uma à outra e iniciaram uma igreja. Antes, pela fé, cremos que a linhagem doutrinária existe. A definição religiosa de fé é “acreditar que algo é fato, sem evidências tangíveis.” Apesar de não haver, em séculos passados, um registro físico da continuidade da doutrina, cristãos fiéis se consolam com estas palavras de Jesus: “Mas a Deus tudo é possível” (Mateus 19:26). Creem que a fé uma vez entregue aos santos permanecerá até a volta de Jesus.

A linhagem física sem a pura doutrina não possui valor eterno. Durante a época da Reforma Protestante, Lutero, Calvin e Zwingli criaram um alvoroço religioso na Europa, protestando o domínio do clero católico. Apesar destes reformadores deixarem o catolicismo, não se livraram da doutrina falsa, e não é possível identificar a linhagem da verdadeira fé em seus esforços.

Uma contribuição positiva em ligar os pontos na verdadeira linhagem é o registro que mostra diversos grupos, apesar de existirem em momentos diferentes ou países diferentes, que se apegavam aos “Dezoito artigos da Fé.” Os Valdenses existiram na França, Itália, Espanha, Áustria, Suíça e Países Baixos durante e após o século 12. Eles guardavam os artigos da fé que se alinham com nossa afirmação atual de fé. Estes fiéis eram chamados Valdenses por causa de Pedro Valdo (1140-1217) que nasceu em Lyon, na França, e foi excluído da igreja Católica. Mais

tarde, os católicos declararam que seus princípios de fé eram heresia. Apesar da história revelar muitos cristãos sinceros entre os valdenses, mostra também aqueles que possuíam o nome, mas não a verdadeira fé. Portanto, um nome não é o suficiente para provar a verdadeira fé. Mais tarde, Menno Simons (1496-1561), um padre católico, entrou na cena religiosa nos Países Baixos. Após deixar a igreja católica, juntou-se aos crentes anabatistas e diligentemente trabalhou para uni-los em doutrina e prática. Desde então, uma sucessão física de membros batizados na igreja existe.

Qual é o conceito correto, de acordo com as Escrituras, de uma única igreja verdadeira, visível? Como podemos ter esta verdade no coração sem ofender outros cristãos que não são membros desta igreja? Em certas circunstâncias, alguns membros sentiram necessidade de fazer desculpas por esta doutrina, achando que seria melhor para a situação em que se encontravam. Outros querem evitar completamente o assunto, achando que é muito controverso. Enquanto esta doutrina não é motivo de vergonha, não precisa ser a primeira coisa que se menciona ao conversar com cristãos que não são membros. Talvez a segunda também não. Deixe que a pessoa que está em busca da verdade toque no assunto. O privilégio de ser um membro batizado da igreja nunca deve ser visto como uma medalha para ser exibida como

se fosse a recompensa por alguma conquista.

Às vezes, acusam a igreja de dizer que acreditamos que somente membros de nossa igreja estão salvos. Dizer que nenhum membro já disse algo assim pode ser um exagero, mas se alguém disse isso, está errado. A verdade é que a igreja tem o cuidado de batizar somente as pessoas que já estão salvas, que podem testificar que seus pecados foram perdoados, têm paz no coração e desejam ser membros batizados.

A porta do batismo na igreja de Deus tem altura suficiente para entrar no aprisco, mas é tão baixo que é necessário entrar de joelhos. A porta tem largura suficiente para entrar sem se machucar, mas é estreita demais para acomodar a carne. Entrar de joelhos é necessário para o batismo, e o espírito humilde continua sendo um marco de membros fiéis na igreja. A humildade ao entrar pode ser descrita como ter as “asas da carne dobradas” – o orgulho da vontade e desejo por boa posição estão subjugados. Após nos tornar membros, a tentação de “esticar as asas” aparece. No entanto, a humildade presente no batismo continua sendo uma condição do membro fiel. Paulo disse aos colossenses: “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele” (Colossenses 2:6). As condições sob as quais receberam a Cristo seriam as mesmas condições para andar com ele. Há quem se ofendeu e deixou a

humildade de Jesus, “porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida” (Mateus 7:14). Este desvio da humildade pode acontecer por diversos motivos – decepção, maus-tratos reais ou imaginários, ou não querer revelar um pecado oculto.

Quando alguém fez votos de batismo e depois se torna desobediente, sua salvação está em perigo. Alguém que for admoestado e repreendido, mas continua voluntariamente no pecado, irá, em algum momento, passar pela disciplina bíblica. Ele precisa de arrependimento e não pode dizer que está salvo. Aqueles que são separados da igreja estão desviados. Talvez digam que a disciplina não afeta sua posição diante de Deus e que continuarão a andar na vontade de Deus. A estes Deus continuará a amar e chamar, e os discípulos de Cristo os amarão com o amor incondicional de Deus. Mas acreditar que possam continuar a andar no caminho da santidade após deixar a igreja não condiz com as Escrituras. Tendo quebrado os votos feitos a “Cristo e sua igreja,” mas continuando a alegar que estão sendo obedientes a Cristo, enquanto andam fora da comunhão dos irmãos, é enganoso.

“Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo” (Mateus 13:44). A mensagem principal desta parábola é de mostrar quão preciosa é o dom de

Deus quando encontramos sua paz e perdão dos pecados. Esta parábola mostra como foi disposto a vender tudo para conseguir o dom precioso. Ao pensarmos na bênção, privilégio e comunhão de ser membro batizado na igreja unida, indivisa, de Deus, poderíamos incluir o privilégio de ser membro como sendo parte do tesouro que Jesus deseja para os seus discípulos? Este tesouro no coração inclui perceber como sou indigno, gratidão e o preenchimento de amor. Somos indignos de ser membros, seja se formos batizados enquanto ainda criança, tendo sido criado numa família de membros, ou alguém que veio à igreja através de um convite único e pessoal de Deus, de se unir à sua igreja visível. Nesta inspiração de ser indigno, a bênção de união e comunhão com os irmãos em Cristo será um tesouro escondido no coração. Não é algo de que se envergonhar, mas também não é algo para exibir.

Deus, com seu amor incondicional, que inclui todos, nunca deixa de procurar o melhor resultado eterno para cada pessoa, seja salva ou não, cristão na igreja ou cristão que não é da igreja, cristãos nominais ou cristãos de fato. Membros fiéis da igreja possuem uma medida desse mesmo amor em seu coração, trabalharão junto com Deus e desejarão a salvação de todos que encontrarem. “Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus” (1 Coríntios 3:9). ▲

A irmandade escreve

PRONTO PARA A PÁSCOA?

Charlotte Amoth

Grafton – North Dakota – EUA

(enviado, com permissão, por Ruth Unruh, Grafton, North Dakota)

“Está pronta para a Páscoa?” Ergui o olhar rapidamente para a moça do caixa quando ela fez esta pergunta. Respondi: “Uai, sim e você?” Era no sábado à noite, e eu tinha uma casa limpa, comida e tudo preparado para a reunião de família do dia seguinte. Naquele momento, eu estava no supermercado para comprar alguns ingredientes para fazer uma guloseima para meus filhos na manhã seguinte. É feito de massa enrolada num marshmallow, e se chama “o túmulo vazio” por causa do oco feito quando o marshmallow derrete enquanto assa. Mas aí comecei a pensar mais.

Enquanto explicava para os meus filhos que o túmulo vazio significa que Jesus ressurgiu, comecei a me perguntar: Será que minha vida retrata o Salvador ressurreto ou morte e trevas? Minha mente revisitou a semana. Eu havia reclamado sobre lama no piso (mais de uma vez) e repreendi as crianças por causa de cereal derramado sem necessidade e roupas espalhadas e esquecidas. Eu havia gritado: “Não! Não faça isso!” e disse: “Olha por onde anda!” quando um dos meninos bateu a cabeça.

Há poucos dias, depois de um grande sorriso, meu filho pequeno

veio e disse: “Mamãe, eu gosto quando você sorri para mim!” Um pouco surpresa, perguntei: “Não te dou sorrisos o suficiente?” Ele disse: “Não, geralmente a senhora parece um pouco brava.” Isso encheu meu coração de remorso, e me perguntei novamente: “Se Jesus está vivo em meu coração, onde está o sorriso?” Com lágrimas de remorso, penso sobre Maria, quando perguntava, sem saber a quem: “Para onde levaram o meu Senhor?” Agora estou perguntando: “Senhor, onde está em minha vida?”

Então Jesus olha para mim e fala o meu nome. Ouvindo meu nome, percebo novamente que ele vive. Ele vive no meu lar, no coração do meu bondoso marido, e nos modos meigos de meus filhos pequenos. Ele vive no mundo natural em meu redor — toda a neve branca e o calor do sol que derrete essa neve e traz a primavera e nova vida, no milagre de um bezerro recém-nascido que fica em pé e anda sem que ninguém ensine. Vive no coração de minha vizinha que lembrou de nós e trouxe comida para nós. Vive no coração de minha irmã, enquanto ouço-a contar sobre uma luta e uma vitória. Vive no coração de meu querido pai que tirou tempo para se ajoelhar e orar por mim. Ele vive na igreja, sua noiva escolhida, enviando direção quando buscamos conselhos.

Sim, ele deve viver em meu coração. Porque morreu pelos meus pecados, meus erros e falhas do dia

são cobertos pelo sangue. Porque ele vive, posso viver. Posso levantar-me de estar aos pés de Jesus, e perdoada, andar ao seu lado. Aleluia! O túmulo está vazio! Estou pronta para a Páscoa porque Jesus vive. ▲

FLORESÇA

Stephen Isaac

Kenora — Ontario — Canada

“Os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus” (Salmo 92:13).

Florescer significa se desenvolver com vigor e saúde, especialmente por causa de um ambiente favorável. Estamos florescendo, e nossa esposa e filhos estão florescendo? Senti a necessidade de encorajarmos uns aos outros e de pensar seriamente sobre a minha mentalidade. Sou positivo quanto à vida? Eu me importo com outros? Meu primeiro pensamento é de crítica, ou estou aberto ao fato que Deus pode estar trabalhando de um jeito diferente do que eu esperava?

Não sejamos cegos por causa de algum ideal de autojustiça, mas oremos que nosso coração possa ser sensível ao Espírito Santo e que possamos ser cheios do amor de Deus. Isso não significa que devemos fazer vista grossa ao pecado, mas que possamos estar cheios de amor uns pelos outros. Nosso foco está em Deus e a sua vontade para nós. Oremos para que possamos sobreviver e florescer.

Minha oração é que possamos permanecer perto de Deus, ajudar e

encorajar uns aos outros e nos encontrar no Céu algum dia. ▲

A MOEDA DO DEVER

Brandon Becker

Murray – Kentucky – EUA

À sombra de impérios, Jesus erigiu um denário e destruiu as nossas desculpas: “Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mateus 22:21). Suas palavras não foram de apoio ao governo de Roma, nem aceitavam seu poder sobre nossa alma. Suas palavras foram um chamado à fidelidade – de dar menor importância às coisas do mundo e dedicar nossa lealdade ao reino que não é construído por mãos humanas. Até mesmo Jesus, apesar de ser o Rei de todos, se humilhou e pagou o imposto do templo (leia Mateus 17:27), não por ser obrigado a isso, mas para não causar ofensa.

Menno Simons e os primeiros anabatistas entendiam isso muito bem. Não resistiam às exigências dos cobradores de impostos, mas tampouco pegaram armas para defender um império que não consideravam como seu lar. Seu compromisso era com o reino da paz; espadas eram transformadas em arados e o poder não se media na conquista de reinos e sim no amor de Cristo. Apesar de sofrerem perseguição da igreja e do estado, se recusaram a permitir que os sistemas terrenos controlassem a sua integridade. Impostos, por mais que fossem mal administrados por

governos terreaux, não eram causa de rebelião. Pagavam tributos, não para validar as guerras ou injustiças, mas para manter a consciência limpa diante de Deus. Sabiam que a imagem de César podia estar impressa em toda moeda, mas que a imagem de Deus é impressa em toda alma.

Hoje em dia, muitos governos usam seu poder para custear guerras infinitas, fazer leis que desafiam a moralidade e construir monumentos à sua grandeza. Sim, podemos ficar entristecidos com o modo que o dinheiro dos impostos é gasto, mas nossa reação não deve ser a resistência, através de evasão ou engano. Contribuímos o que é exigido, não porque acreditamos na justiça de César, mas porque cremos na justiça de Deus.

Em tempos de escassez, a tentação aparece – começamos a olhar o que é de César, achando que poderia ser nosso para guardar. Conseguimos nos convencer que estamos sendo espertos – guardando dinheiro em espécie, exagerando quilometragem ou colocando um brinquedo na categoria de “custos da empresa” – para evitar o cobrador de impostos. Dizemos que é ser “bom despenseiro” e damos a volta nas leis, com uma piscadela. Bem no fundo, sabemos que é uma tática evasiva, para escapar de pagar. Quando damos uma olhadela, avistamos gente pegando atalhos, que parecem estar indo bem, e seus modos descuidados nos tentam a afrouxar um pouco nosso apego àquilo que é certo. A desonestidade muitas vezes

evita a prestação de contas imediata, e gente conhecida às vezes faz escolhas que não conseguimos desculpar, mas nenhuma moeda retida de César pode brilhar mais do que a bênção de Deus. Nosso pão diário não vem de mãos enganosas, mas de quem alimenta os pardais e veste os lírios.

Há um “fator de bênção” que muitas vezes esquecemos? Na matemática, um fator é o número que determina qual será o produto da multiplicação. Qualquer coisa multiplicada por zero é zero. Qualquer coisa multiplicada por um, continua igual. Mas números pequenos se tornam imensos quando multiplicados por um fator grande – especialmente quando for multiplicado muitas vezes. Deus é um fator de bênção inimaginavelmente grande. Por outro lado, meu punho fechado, lutando contra o custo da honestidade absoluta, é zero na pior hipótese e um, na melhor. É simples assim, por mais que seja difícil explicar. Pense na viúva de Sarepta em 1 Reis 17. Ela tinha apenas um punhado de farinha e um pouco de azeite – mal dava para preparar uma última refeição. Mas quando contribuiu em obediência e confiou na providência de Deus, a farinha e o óleo nunca acabaram. Sua pequena porção, em mãos humanas, era no máximo um. Mas, nas mãos de Deus, tornou-se um estoque abundante. Isso não significa que viver honestamente garante a prosperidade financeira. Fazer a coisa certa pode não pagar as contas, e a fé não é uma desculpa para evitar a

responsabilidade. Mas será que Deus não abençoa a vida de mão aberta, às vezes de maneiras que esperamos, e outras que não esperávamos?

Dar a César o que lhe pertence e confiar em Deus raramente garante um celeiro cheio ou contas equilibradas. Os números podem deixar a desejar – a conta de hoje, a colheita de amanhã, talvez o balanço do ano inteiro – e nos fazer duvidar se a honestidade compensa. Mas a fidelidade cultiva algo mais profundo – a paz que o dinheiro não compra. Os pardais se alimentam sem estresse ou esforço desonesto, e os lírios crescem lindos sem um plano – Deus cuida de tudo. Nas caladas da noite, após um dia de trabalho honesto, o dom da paz de Deus ultrapassa qualquer coisa que eu poderia procurar alcançar por conta própria.

Quantas vezes reconhecemos a hipocrisia em nosso coração? Queremos estradas boas, carros de bombeiros prontos, e programas de auxílio governamental disponíveis quando estamos em momentos difíceis – ou até mesmo quando conseguimos aproveitar através de mentirinhas do gasto – mas não gostamos quando vem a hora de pagar os impostos que os custeiam. Reclamamos dos desperdícios do governo, mas quando custeios, financiamentos, ou programas do governo são disponibilizados, assinamos e estendemos a mão, mesmo que nosso ganho é “desperdício” para outra pessoa, pela nossa definição, quando não conseguimos o que

queremos. Não é possível ter ambas as vantagens. Se queremos receber livremente, devemos contribuir com honestidade. Se não for assim, as Escrituras dizem que estamos sendo hipócritas. O reino de Deus pede que vivamos com integridade cristã, sem tentar conseguir todos os benefícios ao mesmo tempo que reclamamos de todo custo. Como humanos, pode ser que não tenhamos alegria em pagar impostos, mas podemos olhar para as nossas bênçãos e como Deus providencia o que precisamos, em vez de focar o tilintar alto de nosso “denário” escapando da nossa mão e caindo no cofre do governo, que parece nunca se encher.

A integridade não tem a ver apenas com impostos. Ela influencia como vivemos sob a lei. Assim como não devemos trapacear naquilo que devemos, procuramos ser honestos nos negócios, mesmo quando regras parecem ser chatas ou pouco práticas. Há momentos em que parece que os regulamentos e regras são pesadas, e questionamos se têm algum propósito. Mas, como seguidores de Cristo, fomos chamados para viver irreprensíveis, não apenas obedecendo à lei quando é conveniente, mas andando em integridade como testemunho da nossa fé. Temos o dever de ficar firmes quando a lei exige que violemos a doutrina da Bíblia, mas em tudo o mais nossa obediência não é um fardo – é um testemunho.

É claro que pagar impostos e viver na lei não nos salvam. Nenhum

dever terreno pode comprar a salvação. Mas a honestidade em tudo é o fruto de um coração transformado por Cristo. A vida redimida não procura a autopreservação às custas da integridade, mas confia, sabendo que Deus, e não o ouro, é quem providencia nossas necessidades. Não contribuímos porque César é justo, nem porque confiamos na sabedoria de um governo terreno, mas porque servimos a um Rei maior, cujo reino é construído sobre a verdade. A moeda que damos não compra salvação; é o coração que oferecemos cujo peso é eterno. Quando entregamos a Deus o que lhe pertence, nosso coração leva a sua imagem tão claramente quanto a moeda leva a imagem de César. ▲

O MESMO JESUS

Chastin Koehn

Ulysses – Kansas – EUA

Estive pensando naquele dia em que Jesus estava no Calvário. Havia três cruzeiros no monte, e na cruz do meio se encontrava o meu Senhor. Você acha que ele sentiu dor e sofrimento físico naquele dia? Sem dúvida. O que ele via? Multidões de pessoas. Mas o que ele sentiu? Os pecados do mundo inteiro. O peso daqueles pecados lhe causou agonia muito maior do que o sofrimento físico.

Vamos levar isso mais para o lado pessoal. Seus olhos procuraram entre a multidão e me encontraram. Seus olhos amorosos não deixaram de ver qualquer um. O soldado romano

causando tanta dor e agonia não passou despercebido. Ele viu seus acusadores, os zombadores, as mães, os pais, as crianças, o ladrão de cada lado e as pessoas entre a multidão que cometeram pecados que nem podemos mencionar. Ele me viu.

“Com o rosto manchado de sangue e o corpo quebrantado; como poderia eu rejeitar alguém assim. Esse mesmo Jesus procura você, no monte frio e deserto” (John Hochstetler, “This Same Jesus” River of Love). Onde está você? Onde estou eu? Você é um da multidão? Está vagueando nos montes frios da vida, cheio de egoísmo ou o estresse de tentar apresentar alguma imagem específica?

“Seus pés com as cicatrizes dos cravos pisam as estradas. Esse mesmo Jesus está procurando você.” Você acredita? Oh! Por favor acredite! Não há um caminho no meio da bagunça que alguém fez em sua vida, em que esses pés cicatrizados não estejam andando. Está procurando, procurando atrás de cada barreira, cada obstáculo, real ou imaginário, que há em sua vida. Está procurando você.

Talvez digamos: “Nunca posso ser perdoado. Pequei demais. Vivi nesta luta por tempo demais. Estou pronto para desistir.” Mas espere, ele está procurando você.

“Como um rio seu sangue ainda flui, assim como fez na cruz.” Isso aconteceu muitos anos atrás, mas o rio nunca secou. Ele flui com o mesmo poder purificador; curará os problemas de seu coração.

Vamos voltar ao Calvário! Vamos sentar entre a multidão e erguer o olhar à cruz do meio. Você verá os olhos amorosos fitando os seus. “Deixe-o entrar em seu coração, custe o que custar.” ▲



Cadee McQuaker

Swanson – Saskatchewan – Canada

“Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus” (Salmo 46:10). Este é um versículo confortante. Recentemente tenho lutado muito com temores, preocupações e dúvidas. “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça” (Isaías 41:10).

Certa noite eu estava inquieta e não conseguia dormir. Estava preocupada com o futuro e o que Deus tem para mim. Eu me ajoelhei e orei, pedindo que Deus me acalmasse e me dissesse o que fazer. Voltei para a cama e estava em paz. Os pensamentos ainda estavam na minha cabeça, mas Deus havia acalmado

a tempestade. Isso me mostrou o quanto ele é amoroso.

No dia seguinte eu estava lutando com os mesmos pensamentos de novo, e sabia que não aguentava mais. Pedi a Deus que, se eu precisava conversar com alguém sobre isso, eu teria a coragem. Fiz isso, e o fardo foi retirado. Parece que agora consigo seguir avante na vida e enfrentar o que vier. Satanás me dá medo, mas eu sei que Deus pode me ajudar.

Estamos em reuniões de reavivamento, e a primeira pregação foi sobre tempestades. Isso me trouxe conforto, e me sinto tão indigna de como Deus guia e por tudo que ele tem feito. ▲

Justin Yoder

Leesburg – Ohio – EUA (servindo na unidade de Cutoff – Louisiana)

Prezados jovens,

Recentemente estive pensando sobre dar tempo em serviço. Gálatas 6:10 diz: “Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.” Nunca vou me arrepender de vir para a unidade e dar seis meses do meu tempo para os necessitados – espalhando amor e alegria, conversando com diversas pessoas, fazendo novos amigos por alguns minutos ou horas, ouvindo as histórias de suas vidas, e compartilhando o evangelho com eles e muitos outros.

É recompensador quando você termina um serviço e percebe o

quanto são gratos por aquilo que você fez por eles. É recompensador ajudar, até mesmo alguém ao lado da estrada, na ida ou na volta do serviço. É um bom momento para o crescimento espiritual em sua vida, quando está dando de si, para Deus e o seu serviço.

Fazer o devocional diário e pedir força ao Senhor é importante quando está na unidade e quando está na vida normal em casa. Cantar juntos, distribuir folhetos nas ruas ou sorrir para um desconhecido traz realização. Você pode, ou não, receber um sorriso de volta, mas não importa; continue sorrindo e espalhe alegria para os outros.

Quando chegávamos num projeto novo da unidade, minha tendência era de julgar a pessoa. Mas então eu me lembrei de que Deus fez aquela pessoa, assim como me fez e a ama assim como me ama. É um tempo recompensador para qualquer um que vai para a unidade ou para a missão. Deus abençoará você! Se você se entregar de coração, vai ter um bom tempo. Vamos continuar a viver para Deus e colocar nele a nossa vida. ▲

Luke Buller

Galva – Kansas – EUA

Prezados jovens,

Enquanto dirigia certa noite, me veio à mente uma ilustração. Ouvi um hino que falava sobre Cristo ter nascido para usar a coroa de espinhos em meu lugar. Estas palavras

pintaram um quadro em minha mente. Imaginei-me sendo informado pelos soldados romanos que eu seria crucificado por causa dos meus pecados. Eu não queria ir, mas sabia que havia cometido muitos pecados. Enquanto eu caminhava de mau grado até o lugar onde minha vida acabaria, alguém me informou que outro tomaria o meu lugar. Um homem que se chamava Jesus estava disposto a morrer por mim.

De início fiquei confuso. Eu precisava dizer a ele que era um engano. Eu que tinha que ir. Sou eu que tenho tantos pecados. Chegando ao lugar onde as pessoas estavam reunidas, vi-o ali se sacrificando por mim. Corri até ele e disse: “Houve um erro. Sou eu que preciso morrer. Sou eu que tenho os pecados. Você não fez nada de errado.” Com um sorriso amoroso, me olhou nos olhos e disse: “Este é o plano de meu Pai. Estou disposto a morrer, não apenas pelos pecados do mundo, mas por você, somente você.” Eu queria perguntar: “Mas, por quê?”

Enquanto fiquei ali imóvel, as lágrimas rolando pelas minhas faces, refleti sobre todas as coisas horríveis que fiz, e vi o Homem tomar o meu lugar. Enquanto estava ali, pendurado na cruz, olhando-me nos olhos, uma lágrima lhe rolou pela face e ele disse: “Por você e os seus pecados. Morro, porque amo você.” Caindo no chão, as lágrimas molhando o meu rosto, eu não conseguia compreender o amor que ele tem por

mim e por todos nós. Que eu nunca esqueça que ele tomou o meu lugar. Ele morreu por mim. ▲

A LEI DE SEMEAR E CEIFAR

Jonathan Giesbrecht

Meaford – Ontario – Canada

Você às vezes sente que está perdendo a coragem ao caminhar com Deus? Pode achar que está indo a lugar nenhum, e parece que suas orações e devocional não servem para nada. Gálatas 6 contém um segredo maravilhoso: “E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido” (Gálatas 6:9). Poderíamos dizer assim: “Não vamos desistir de semear coisas boas, porque se tivermos paciência, vamos colher.” Não posso esperar resultados imediatos por aquilo que planto. Não é assim que funciona. Seja o que for que estou semeando em minha vida diária, em algum momento acabarei recebendo a bênção (ou a maldição). Se gasto meu tempo de modo insensato ou o desperdiço, pensando somente em mim mesmo e este momento, isso afetará minha vida no futuro.

Provérbios 12:11 diz: “O que lava a sua terra se fartará de pão.” Plantar as sementes do amor de Deus no meu coração produzirá uma colheita que posso ter para sempre. Estarei satisfeito com o pão da vida. Quero plantar as coisas boas – passar tempo na Palavra de Deus, vivendo para Jesus, sendo humilde e amando os outros

e orando. Quanto maior é a colheita destas coisas? Vamos ter ânimo e lembrar que quem semeia, ceifará. ▲



A BÍBLIA PERDIDA

Era domingo e a família Miller estava pronta para ir à igreja. Papai pôs sua Bíblia em cima do carro enquanto ajudava os filhos e sua esposa, que carregava o bebê, a entrarem. Em seguida sentou-se no banco do motorista, deu partida no motor e todos seguiram para a igreja.

Enquanto andavam, todos conversavam animadamente e recitaram os versículos que haviam decorado. Era uma família feliz. De repente Papai pisou no freio e encostou o carro. Ninguém entendeu o que estava acontecendo. Mamãe perguntou:

— O que é que foi? Você se esqueceu de alguma coisa?

— Sim. Esqueci minha Bíblia em cima do carro enquanto ajudava vocês a entrarem.

Um dos filhos sugeriu:

— Quem sabe a sua Bíblia não caiu...

Papai abriu a porta e olhou no teto do carro. Sua expressão mostrou que a Bíblia não se encontrava.

Mamãe lhe disse:

— Sua Bíblia deve ter caído em algum lugar ao lado da estrada.

Papai concordou:

— Vamos voltar e ver se achamos a Bíblia. Quero que vocês fiquem de olho nos dois lados da estrada.

Papai voltou bem devagar, mas a Bíblia não foi encontrada. Mamãe tentou animar Papai, que estava bastante chateado consigo mesmo por ter esquecido a Bíblia em cima do carro. Disse:

— Alguém deve ter encontrado sua Bíblia. Mas seu nome, endereço e número de telefone estão na primeira página. Imagino que logo, logo quem achou a Bíblia vai devolvê-la.

Depois do culto, enquanto voltavam para casa, todos novamente ficaram de olho para ver se achavam o livro. Mas nada. Depois começaram a esperar que alguém mandasse a Bíblia pelos Correios ou ligasse. As semanas foram passando sem notícias. Papai disse a sua esposa:

— Mary, não estou entendendo. Eu precisava daquela Bíblia. A nova Bíblia que comprei é igualzinha. Mesmo assim sinto a sua falta. A velha tinha muitas anotações...

Mary interrompeu:

— Eu sei de tudo isso. Mas não podemos nos esquecer que a Bíblia diz que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.

Passou um ano e um dia chegou

uma encomenda pelos Correios com um endereço de remetente desconhecido. Era de uma cidade a centenas de quilômetros de distância. Todos estavam curiosos para saber de que se tratava. Papai abriu o envelope e tirou a carta. Leu para todos ouvirem:

Meu querido Sr. Miller,

Há mais ou menos um ano eu e minha esposa estávamos passeando na região onde você mora em nossa lua de mel. No dia de domingo resolvemos dar um passeio na zona rural. Andávamos sem pressa, quando de repente vimos um livro preto ao lado da estrada. Paramos e pegamos o livro.

Acontece que eu e minha esposa não possuíamos uma Bíblia. Ficamos encantados com o livro que achamos. Sei que não agimos de uma forma certa, mas resolvemos ler a Bíblia antes de devolvê-la.

Daquele dia em diante lemos deste livro todos os dias. Para nós acabou sendo um tesouro. Estudamos a Palavra e gostamos. No livro de João descobrimos que sem nascer de novo ninguém pode entrar no Reino de Deus. Deus nos deu graça e através do novo nascimento ele perdoou os nossos pecados. Hoje estamos servindo a este Salvador maravilhoso.

Não temos dúvida alguma; foi Deus que nos ajudou a encontrar sua Bíblia naquele dia de domingo. Perdoe-nos, Sr. Miller, por ter ficado com sua Bíblia durante tanto tempo, mas aqui está de volta. Compramos

outra Bíblia que estamos usando agora.

Muito obrigado,
John e Hilda Beauregarde

Durante alguns momentos Papai não conseguiu falar. No fim disse:

— É incrível como Deus faz as coisas. Nunca imaginava que perder uma Bíblia pudesse resultar na salvação de duas almas. Deus é grande! ▲

Acontecimentos

READMISSÕES

Cong. Monte Alegre – 9 abril 2025

Carlos Becker, pelo pastor Arlo Hibner.

Cong. Monte Alegre – 11 abril 2025

Travis Coblenz, pelo pastor Chester Hibner.

SANTA COMUNHÃO

Cong. Monte Alegre – 13 abril 2025

Com os pastores Paul Raber e David Koehn.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.
Endereço para correspondência e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima